

RUA SOROR JOANA ANGELICA DE JESUS

Decreto nº 4196 de 10-01-1973, Artigo 1º, Inciso IV

Formada pela rua 11 do Jardim Campos Elíseos

Início na rua Domicio Pacheco e Silva

Término na rua Luiz Libermann

Jardim Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Orestes Quércia.

SOROR JOANA ANGELICA DE JESUS

Joana Angelica de Jesus nasceu em Salvador, Bahia, em 11-dezembro-1761 e aí faleceu em 20-fevereiro-1822. Aos 20 anos ingressou no convento da Lapa. Cumprido o noviciado, faz em 1783, sua profissão de fé religiosa. No convento desempenhou as funções de escritã, de vigária e de abadessa. Em 1821 foi reeleita prelada. Aquele tempo era grande a animosidade entre os brasileiros e os soldados portugueses do general Madeira de Melo. A 19-fevereiro-1822 iniciam-se as hostilidades entre lusos e brasileiros. Após violentos bombardeios e combates, capitulam as falanges libertadoras, ficando a cidade de Salvador entregue à sanha da soldadesca lusa. A chacina e o saque se generalizam por toda a parte. Não esquecem também do convento da Lapa. A golpes de machado arrombam o portão e tentam invadir a clausura do mosteiro. Abre-se uma porta e o vulto venerando e impávido da madre abadessa aparece enfrentando aquela horda de bárbaros. E clama: "Para traz, bandidos! Respeitai a Casa de Deus! Antes de conseguirdes os vossos infames desígnios, passareis por sôbre o meu cadaver!" Mal terminara a frase e a baioneta lhe atravessa o coração. Algumas horas depois, expirava Soror Joana Angélica de Jesus, madre abadessa das Religiosas Reformadas de Nossa Senhora da Conceição. Nair Santana Moscoso assim se referiu a ela: "Ela era uma mulher frágil no físico, tornada grande, porém, no altar da Pátria e do seu Deus, e conservada para a posteridade, no panteão da glória nacional. Foi a primeira mulher a dar a vida pela independência".

**Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969

**D E C R E T A :**

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — CONSELHEIRO MARTIN FRANCISCO (1775--1844) a rua 14 do Jardim Campos Elíseos, que tem início na Avenida 2 e término na Avenida 1.

II — CONSELHEIRO ANTONIO CARLOS (1773--1845) a rua formada pelas ruas 10 e 13 do Jardim Campos Elíseos, com início na Avenida 1 e término na mesma Avenida.

III — CONSELHEIRO JOSÉ CLEMENTE PEREIRA — (1787-1854) a rua 12 do Jardim Campos Elíseos, que tem início na rua 23 e término na rua Luiz Liberman.

IV — SOROR JOANA ANGELICA DE JESUS — a rua 11 do Jardim Campos Elíseos, que tem início na rua 23 e término na rua Luiz Liberman.

V — FREI CANECA (Joaquim do Amor Divino Caneca) — (1779-1825) a rua 9 do Jardim Campos Elíseos, que tem início na avenida 1 e término na avenida 3.

VI — MANOEL DE CARVALHO PAES DE ANDRADE — (1778-1855) a rua 8 do Jardim Campos Elíseos, que tem início na rua 23 e término na rua 20.

VII — CONEGO JANUARIO DA CUNHA BARBOSA — (1780-1846) a rua 7 do Jardim Campos Elíseos, que tem início na rua 23 e término na avenida 1.

VIII — PADRE EMILIO MOTTI (1824-1937) — SACERDOTE E EDUCADOR — a rua 11 do Jardim Garcia, 1.ª Gleba, que tem início na rua 20 e término na rua Castelnovo.

IX — SYBELE DE CAMARGO ANDRADE (1904-1971) — CIDADÃ PRESTANTE — a rua 7 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início na rua 15 e término na rua 17 do mesmo loteamento.

X — PASCHOAL CIOLFI (1905-1970) — CIDADÃO PRESTANTE — a rua 34 do Jardim Campos Elíseos, que tem início na rua 5 e término na avenida 2.

XI — JORGE WHITEMANN (1899-1972) MUSICISTA — a rua 6 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início na rua 20 e término na rua Castelnovo.

XII — FRANCISCO VIVALDI (1909-1972) — FUNCIONÁRIO EXEMPLAR — a praça delimitada pelas ruas Capistrano de Abreu, rua Serra do Piauí, rua Barretos e rua 6, todas situadas no loteamento Jardim Novo São José.

XIII — FRANCISCO FERREIRA PIRES (1813-1872) CIDADÃO PRESTANTE — a rua 31 do Jardim Campos Elíseos, que tem início na rua 34 e término na divisa do loteamento.

XIV — ODILON TREFIGLIO (1910-1965) — CIDADÃO PRESTANTE — a rua 17 que tem início na avenida 1 e término na rua 3 do mesmo loteamento, no Jardim Campos Elíseos.

XV — MARIO RIBEIRO DO AMARAL (1920-1972) EXPEDIENTÁRIO — a rua 25 do Jardim Campos Elíseos, que tem início na rua 15 e término na divisa do loteamento.

XVI — ORESTES COLOMBARI (1886-1952) — ARTISTA PINTOR — a rua 16 do Jardim Campos Elíseos, que tem início na rua 41 e término na rua 3 do mesmo loteamento.

XVII — ERNESTO ALVES FILHO (1911-1972) — EDUCADOR EMÉRITO — a rua 15 do Jardim Campos Elíseos, que tem início na rua 5 e término na rua 3 do mesmo loteamento.

XVIII — DANILO GLAUCO PEREIRA VILLAGELIN — (1923-1972) — JORNALISTA — a rua 8 do Jardim Campos Elíseos, que tem início na rua 23 e término na rua 20 do mesmo loteamento.

XIX — BENEDICTO RODRIGUES GOUVEA — (1922-1972) JORNALISTA, PRESTANTE — a rua 6 do Jardim Campos Elíseos, que tem início na rua 23 e término na avenida do mesmo loteamento.

XX — DR. IRINEU DE OLIVEIRA LEME (1931-1972) CIDADÃO PRESTANTE — a rua 6 do bairro de São Bernardo, que tem início na rua Ceará e término na rua Espírito Santo.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 10 de janeiro de 1973.

DR. ORESTES QUERCIA  
PREFEITO MUNICIPAL  
DR. JOAO BAPTISTA MORANO  
SECRETARIO DOS NEGOCIOS JURIDICOS  
Eng.º JULIO CESAR PIENSO  
SECRETARIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos com os elementos constantes dos protocolados numeros: — 007914/72, — 022360/72, — 031611/72, — 031613/72, — 031614/72, — 031615/72, 032676/72, 032682/72, 033510/72, 033976/72, 030617/72, 030354/72, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito em 10 de janeiro de 1973.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE  
CHEFE DO GABINETE



SOROR JOANA ANGÉLICA DE JESUS  
 N. 11-12-1761 - F. 19-02-1822



19-2-1822

**1822** Morre em Salvador, a religiosa e heroína brasileira Joana Angelica de Jesus, nascida na mesma cidade em 11 de dezembro de 1761. Professando na Ordem das Religiosas de Nossa Senhora da Conceição, exerceu no convento as funções de escrivã, de vigaria e de abadessa. Na luta de portugueses contra brasileiros, que precedeu à proclamação da independência do Brasil, desenrolaram-se em Salvador, no dia 19 de fevereiro de 1822, graves combates e tendo os portugueses dominado os brasileiros, começaram depois a invadir os conventos e mosteiros. Num destes, porém, encontraram a abadessa que, com o crucifixo, exigia-lhes a retirada: — "para traz! respeita a casa de Deus". Foi, então, a heroína brasileira varada pela baioneta da soldadesca, motivo pelo qual a História do Brasil coloca seu nome entre as heroínas da Independência e não menos pela bravura com que defendeu a comunidade da qual era superiora.







**JOANA ANGÉLICA DE JESÚS**-Religiosa e heroína brasileira-  
N. a 11-12-1761 em Salvador, Baía, e fal. a 20.2.1822, na  
mesma cidade. Desde cedo sentiu-se atraída para a vida de  
claustro. E aos 20 anos ingressava no Convento da Lapa. Cum-  
prido o obrigatório noviciado faz, em 1783, a sua profissão  
de religiosa. A sua passagem pelo Convento, segundo infor-  
mes do arquivo, revela como a grande freira baiana gozava de  
conceito, alcançando postos de responsabilidade. Desempenhou  
as funções de Escriva (1797-1801), de Viagaria (1812-1814) e  
de Abadessa (1815-1817). Quatro anos mais tarde era reeleita  
Prelada. O facto luminoso que envolve esta figura heroica,  
advem dos fatos ocorridos na Baía, durante os primeiros movi-  
mentos revolucionários pela independência do Brasil. O mo-  
mento político serviu, como trágico cenário, para ressaltar  
a personalidade de Soror Joana Angelica de Jesus. A 19.2. de  
1822 iniciaram-se as hostilidades entre as tropas portugue-  
sas e brasileiras. Após violentos bombardeios e combates, ca-  
pitulam as falanges libertadoras, entregando a cidade a sanha  
da soldadesca dominadora. A chacina e o saque se generalizam  
por toda a parte. Não esquecem também o convento. A golpes  
de machado arrombam o portão e tentam invadir a clausura do  
Mosteiro. Abre-se uma porta e o vulgo venerando e impavido  
da madre abadessa aparece enfrentando aquela horda de bar-  
baros. E clama: "Para traz, bandidos! Respeitai a Casa de De-  
us! Antes de conseguirdes os vossos infames designios, passa-  
reis por sobre meu cadaver!" A baioneta atravessara-lhe o co-  
ração. Algumas horas depois, expirava soror Joana Angelica de  
Jesus, madre abadessa das Religiosas Reformadas de N. Sra. da  
Conceição. No centenario de sua morte na Baía, renderam-se as  
mais comovidas homenagens em memória dessa tão pouco conhe-  
cida e uma das maiores heroínas do Brasil.